

## AUTISMO: REFLEXÕES SOBRE PESQUISAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

DOI: 10.29327/256526.6.1-7

*AUTISM: REFLECTIONS ON TEACHING AND LEARNING RESEARCH)*Erika Aranha Fernandes Barbosa<sup>1</sup>Andrea de Lucena Lira<sup>2</sup>

### RESUMO

Atualmente, o transtorno do espectro do autismo é um assunto explorado, apresentando a pessoa diagnosticada como foco. Essas questões não deixam de ser importantes, entretanto, os professores e os Acompanhantes Terapêuticos, sofrem por não possuírem as habilidades necessárias para o processo de ensino e aprendizagem. Não possuem um prontuário de registro diário, quanto a sequência de intervenções e procedimentos metodológicos, utilizados para o auxílio da permanência do aluno TEA em sala. Sendo utilizado na grande maioria relatório de acompanhamento semestral ou anual para gestão da escola e não para os professores e equipe multidisciplinar. Assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura envolvendo o Transtorno do Espectro Autismo contribuindo, dessa forma, para a construção do produto educacional que sirva de apoio aos Acompanhantes Terapêuticos, buscando uma prática efetivamente baseada em evidências. Como estratégia de pesquisa, utilizamos a busca na plataforma EduCapes para obter os produtos educacionais desenvolvidos nos últimos dez anos, alinhando os cenários históricos desses períodos, aos efeitos de hoje sobre a temática. Foram utilizados como critério de exclusão o idioma, e os artigos repetidos e/ou com assuntos diferentes da proposta. Para análise dos dados, foram consideradas as informações referentes a produtos, IES, ano e tema. Nesse artigo, analisamos os produtos educacionais com busca de repertório “Autismo”, onde obtivemos 121 produtos observados, mostrando assim, uma tendência na elaboração de materiais teóricos para ampla divulgação sobre o autismo.

**Palavras-chave:** Autismo; Ensino-Aprendizagem; Acompanhante Terapêutico; Produto Educacional; EPT.

### ABSTRACT

Currently, autism spectrum disorder is an explored subject, with the person diagnosed as the focus. These issues are still important, however, teachers and Therapeutic Companions suffer for not having the necessary skills for the teaching and learning process. They do not have a daily record of the sequence of interventions and methodological procedures used to help the TEA student stay in the classroom. The vast majority is used in a semiannual or annual monitoring report for school management and not for teachers and a multidisciplinary team. Thus, the present work aims to carry out a systematic review of the literature involving Autism Spectrum Disorder, thus contributing to the construction of an educational product that serves as support for Therapeutic Companions, seeking an effectively evidence-based practice. As a research strategy, we used the search on the EduCapes platform to obtain educational products developed in the last ten years, aligning the historical scenarios of these periods with today's effects on the subject. Language, and repeated articles and/or with subjects different from the proposal were used as exclusion criteria. For data analysis, information referring to products, HEI, year and theme were considered. In this article, we analyze educational products with a search for the “Autism” repertoire, where we obtained 121 observed products, thus showing a trend in the development of theoretical materials for wide dissemination about autism.

**Keywords:** Autism; Teaching-Learning; Therapeutic Companion; Educational Product; EPT.

1 Mestranda ProfEPT IFPB - Erika Aranha Fernandes Barbosa - erika.aranha@academico.ifpb.edu.br

2 Orientadora ProfEPT IFPB - Profª Dra. Andrea de Lucena Lira - andrea.lira@ifpb.edu.br

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem aumentado o índice de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), conforme a Center for Disease Control and Prevention (CDC) pesquisas efetuadas em 2020 nos Estados Unidos comprovam que a incidência atual é de 1 em 54 pessoas dentro do quadro do TEA. Ressaltando que em 1970 era considerado um transtorno raro (1 ou 2 em 1.000). Com isso, cresce a preocupação com as crianças e como os atores sociais da escola se comportam frente essa nova demanda. (Maenner et al., 2020).

De acordo com Orrú (2016), o professor precisa refletir sobre os conceitos pré- estabelecidos antes de acolher os alunos de um modo geral em sala:

A partir da concepção que temos sobre eles, sobre aquilo que pensamos ou acreditamos que tenha a ver com eles, costuma, muitas vezes, determinar nossas, ações pedagógicas em sala de aula, mas também em espaços não escolares (Orrú, 2016, p. 149).

Não podemos destinar a culpa ao professor, pois a responsabilidade é de todos, muitas vezes suplantados os vícios do monolitismo analítico citado por Sawaia (2001, p.7). Sendo uma busca por entender, antes de tudo, o nosso papel social e político. O processo de aprender é articulado a ação do professor em compreender “as bagagens” que os alunos trazem para a sala de aula, trocando experiências, mesmo quando o aluno tenha dificuldades de expressar e se fazer entender. É diante deste antagonismo que o Acompanhante Terapêutico (AT) entra como fio condutor de intermediação entre a carência de expressão dos alunos e decodificador das necessidades apresentadas desde a comunicação, socialização, emancipação, orquestrando a valsa da inclusão no cenário educacional.

A pessoa autista, assim como todo cidadão brasileiro, tem direito à educação e à permanência na rede regular de ensino assegurados pela Constituição Federal Brasileira de 1988. O governo ainda deve prover serviços de apoio especializado na escola regular para atender à singularidade dos alunos que necessitam de uma educação especial, assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, Artigo 58. Em 2008, foi criado o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE),

por meio do Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008, que “identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acesso, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008). Lembrando que toda criança autista tem direito a um acompanhante especializado no ambiente escolar, desde que seja comprovada a sua necessidade, de acordo com a Lei nº 12.764/2012. Atualmente, existem alguns métodos aplicáveis como: construção coletiva das atividades; reuniões com a equipe multidisciplinar, incluindo o aluno autista, e principalmente, a interlocução entre a sala regular e AEE garantindo inclusão de criança com TEA, para que haja uma melhoria contínua no aprendizado da criança autista no âmbito escolar, para colocar em prática, basta haver uma interlocução entre as equipes internas e externas, porque não? Para que o processo de aprendizagem dos alunos com autismo seja garantido.

São objetivos deste artigo: identificar os produtos educacionais para a temática do “Autismo” nos últimos 9 anos, disponibilizados na plataforma eduCapes; analisar o quantitativo desses produtos separando por ano, e identificando a produção, a nível de Institutos Federais e vínculo ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), além de identificar o produto que será desenvolvido para auxiliar os Acompanhantes Terapeutas, na rotina junto aos alunos autistas nos

espaços formais do ensino médio integrado do IFPB, campus João Pessoa.

## METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi uma revisão sistemática da literatura, enriquecida pela plataforma EduCapes<sup>3</sup>, analisando os produtos educacionais que abordam a temática do transtorno do espectro autista com busca de repertório “Autismo”, onde obtivemos 496 produtos. Entretanto, ao refinar a busca isolando apenas os produtos específicos sobre Autismo, restaram 121 produtos. Sendo descartados 375 produtos que no filtro repertório, vinculados ao Transtorno Global do Desenvolvimento, tratamentos, Síndrome de Asperger e abordagem na área de psiquiatria, neuropsiquiatria ou assuntos relacionados a área da saúde. Sendo assim, os resultados revelam, que diante dos 121 produtos observados, 11 foram elaborados em 5 Institutos Federais de Educação, das 29 Instituições de Ensino Superior (IES), apontadas, entre 2014 a 2020, distribuídos em 3 categorias: Curso, texto e Livros Digitais.

O objetivo principal deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura envolvendo o Transtorno do Espectro Autismo - TEA contribuindo, dessa forma, para a construção do produto educacional que sirva de apoio aos Acompanhantes Terapêuticos – AT.

Por fim, verifica-se a necessidade da abordagem coletando informações para elaboração do produto educacional que melhor atenda a necessidade do AT, na rotina e no acompanhamento do aluno Autista, nos espaços formais de aprendizagem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Lakatos (2003, p.19),

É necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento: Por esse motivo, havendo disponíveis muitas fontes para leitura e não sendo todas importantes, impõe-se uma seleção.

Partindo-se desta orientação, efetuamos a busca na base de dados EduCapes, utilizando o termo “autismo”, para o levantamento dos produtos educacionais publicados nos últimos dez anos. O primeiro levantamento de dados identificou 496 produtos; dentre esses, foram selecionados mecanicamente, através da leitura do título, resumo e/ou sumário, apenas aqueles publicados sobre a temática do autismo, resultando em 121 produtos. A partir daí a revisão manual, pela leitura do título e do resumo de cada artigo, utilizou como critérios de exclusão o idioma (incluindo apenas as publicações

3 Portal de objetos educacionais abertos, com acervo de milhares de objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaula, áudios, imagens, etc. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>

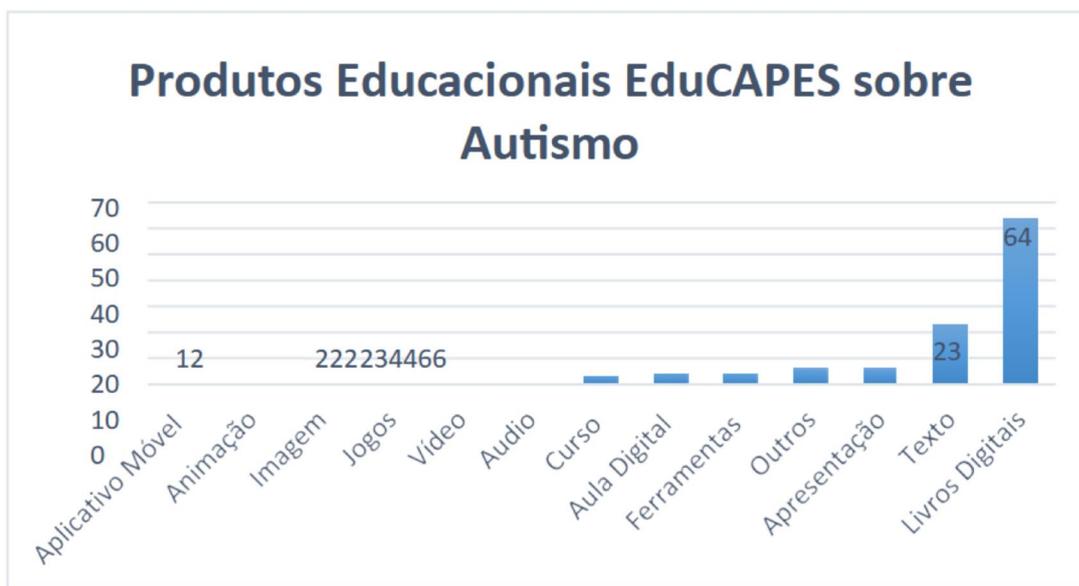
em português), o tema (excluindo artigos direcionados a diversidade, saúde, outras deficiências, oferta de atendimento a familiares, questões legais e outros temas em saúde mental). Nesse processo foram também excluídos os artigos repetidos. Sendo assim, com o propósito de obter uma biblioteca de obras que servirão de instrumentos de trabalho para ajudar nos estudos em face dos conhecimentos técnicos e atualizados, oferecendo subsídios para a produção de um produto educacional voltado aos ATs. Essa seleção resultou nos mais de cem produtos, que foram analisados na íntegra.

**APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Os materiais selecionados para esta revisão foram sintetizados em gráficos e planilha, para o registro de informações referentes aos produtos, ano; tema “autismo” e instituições; critérios de inclusão e exclusão, quando apropriado; e conclusões do estudo.

Os 121 produtos analisados foram publicados em 13 objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta, publicados com autorização expressa do autor ou ainda que estejam sob domínio público.

Gráfico 01: Produtos Educacionais EduCapes, sobre Autismo.



Fonte: EduCapes, 2021.

Em análise aos números levantados, 53% dos objetos investigados foram os Livros Digitais, que corroboram para o período de aprofundamento teórico que se fazia necessário entre os anos de 2012 e 2014, visto que, em 2012 foi sancionada, no Brasil, a Lei Berenice Piana (12.764/12), que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Este foi um marco legal relevante para garantir direitos as pessoas com Autismo. A legislação determina o acesso a um diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento pelo Sistema Único de Saúde; à educação

e à proteção social; ao trabalho e a serviços que propiciem a igualdade de oportunidades.

Diante da Lei Berenice Piana, houve um maior interesse nas pesquisas, o que resultou de certa maneira, na chegada de estudantes autistas, em escolas regulares, como direito.

Já em 2014, tivemos um outro marco relevante para as pesquisas sobre o Autismo, que impactaria os resultados investigados até então. O governo dos Estados Unidos divulgou, em abril (2018), a atualização dos números de prevalência do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): 1 para cada 59 crianças. O número anterior era de 1 para cada 68 (referentes a dados 2012, divulgados em 2016) — um aumento de 15%. Esse número foi obtido pelo órgão através da rede de monitoramento do autismo e deficiências (ADDM – *The Autism and Developmental Disabilities Monitoring*), criada em 2000, em 11 localizações diferentes (*Arizona, Arkansas, Colorado, Georgia, Maryland, Minnesota, Missouri, New Jersey, Tennessee, Wisconsin e Carolina do Norte*). Esse estudo foi realizado entre 2014 a 2016 e levou em consideração apenas crianças nascidas em 2006 — com 8 anos de idade — e alerta para a variação desses números dentro do próprio país — números maiores foram encontrados onde os pesquisadores tinham mais acesso a registros escolares.

Com isso temos que em 2014, a maioria das crianças ainda estava sendo diagnosticada após os 4 anos de idade, embora o autismo possa ser diagnosticado (ou ao menos levantar-se a suspeita e iniciar o tratamento) já aos 2 anos de idade. Diagnósticos anteriores aos 4 anos de idade são cruciais porque a intervenção precoce oferece uma melhor oportunidade para apoiar o desenvolvimento saudável, e proporcionar benefícios ao longo da vida. O que representa uma necessidade de falar sobre o assunto ainda em formato de textos com evidências mais teóricas, como apresentado no gráfico 2, e sendo divulgado as novidades que surgem com as pesquisas nacionais e internacionais, a exemplo da ONG norte-americana como a *Autism Speaks*.

Gráfico 02: Produtos Educacionais EduCapes, sobre Autismo - 2014



Fonte: EduCapes, 2021.

Vale salientar sobre o gráfico 02, que os objetos apresentados como “outros”, foram identificados como: Recursos Alternativos; Moda infantil; Estratégias; Aquisição da língua estrangeira; Possibilidades Pedagógicas; Capacitação para professores.

Gráfico 03: Produtos por Instituição, sobre Autismo - 2014



Fonte: EduCapes, 2021.

Sobre o gráfico 03, apresentamos as instituições identificadas através dos objetos apresentados no gráfico 02, destacando a participação da Universidade Estadual de São Paulo com 15 objetos sendo 1 Áudio e 14 Livros Digitais sobre o assunto. Em atenção ao volume encontrado da mesma Universidade, Assumpção (2014, p. 3), nos elucida,

Inserida num contexto global de universidades que visam à disseminação e à preservação de sua produção por meio de repositórios, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) iniciou em 2013 um projeto para a implantação do Repositório Institucional UNESP. Esse repositório, junto aos repositórios da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), fazia parte do Repositório da Produção Científica do CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas). Para a inauguração do Repositório CRUESP, realizada em outubro de 2013, a UNESP definiu como objetivo incluir no Repositório o máximo possível da produção científica da Universidade.

Sendo assim, fica claro que a UNESP, pretendia desde 2013, convergir suas pesquisas em formato de repositório<sup>4</sup> para organizar e promover pesquisa a partir das produções de suas instituições vinculadas. Atualmente, até o momento desta pesquisa realizada em maio de 2021, o repertório possuía 162.256 tipos de materiais para livre consulta.

Seguindo essa trilha entre os contextos históricos e legislação atrelado aos objetos produzidos. Marcamos o ano de 2015, com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.145/15), onde cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que aumenta a proteção as pessoas do TEA ao definir em seu Art. 2º, a pessoa com deficiência como “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial” (Brasil, 2015, p.9). O Estatuto é um símbolo importante na defesa da igualdade de direitos dos deficientes, do combate à discriminação e da regulamentação da

<sup>4</sup> Repositório, por definição do dicionário de Oxford Languages, é o lugar onde se guarda, arquiva, coleciona alguma coisa. POR METONÍMIA: acumulação de objetos, informações etc.; coleção, inventário, repertório. Acesso disponível em: <https://repositorio.unesp.br/>

acessibilidade e do atendimento prioritário.

Em 2015, os produtos educacionais sobre autismo se voltam as produções científicas, sendo 88,23% na produção de Livros Digitais e 11,76% na construção de texto. Diante desses dados, observamos que, desde as primeiras investigações sobre o Autismo em 1940 aos dias atuais. “[...] resta-nos dizer que o que temos até o presente momento são hipóteses sobre a origem do autismo e estas variam de acordo com o segmento teórico e investigativo desenvolvido” (Orrú, 2016, p. 18).

Gráfico 04: Produtos Educacionais EduCapes, sobre Autismo - 2015



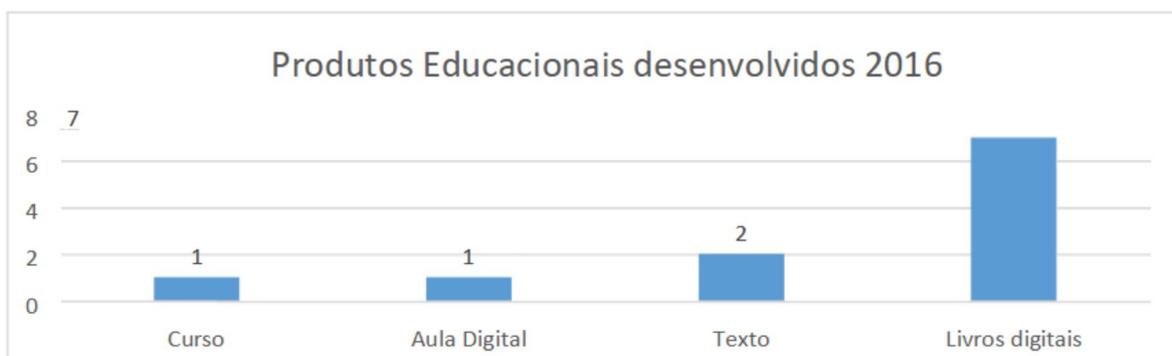
Fonte: EduCapes, 2021.

Sendo, portanto, um construto de percepções que ressalta-nos falar, conhecer e divulgar sobre a temática, com o propósito de obter participação e engajamento dos

sujeitos da escola para assim, promover a qualidade da aprendizagem aos nossos autores de investigação do AT e os alunos autistas.

Em 2016, quatro produtos são desenvolvidos em destaque no gráfico 05, os livros digitais com 63,64%, seguido de textos com 18,18%, curso e Aula Digital com 9,09%. O surgimento de curso e Aulas Digitais, vem como mecanismo de difundir o conhecimento sobre o autismo, ao público envolvido ou interessados sobre o assunto.

Gráfico 05: Produtos Educacionais EduCapes, sobre Autismo - 2016.



Fonte: EduCapes, 2021.

Segundo Bates (2016, p 55) a taxa de mudança tecnológica não mostra nenhum sinal de

abrandamento, desta forma, o uso das tecnologias para o ensino aprendizagem é necessário nas dinâmicas de ensino aprendizagem e no alcance das informações. Ainda na visão de Bates (2016, p.59), o conhecimento necessário para a era digital, envolve dois componentes fortemente interligados: conteúdos e habilidades. Inclui fatos, ideias, princípios, provas e descrição de processos e procedimentos.

Sendo assim, os objetos desenvolvidos em 2016, acompanha a necessidade do momento, e vislumbra uma preocupação com os autistas, aproximando a era digital, as habilidades que precisam ser adaptadas, trabalhadas e acompanhadas dentro dos currículos das escolas.

Já em 2017, houve uma diminuição na construção de livros digitais que desde 2014, vem apontando como ranking entre os produtos educacionais. Destacamos 60% na elaboração de Livros Digitais, 30% texto e 10% Aula Digital, esse último como reflexo do entendimento da capacidade da pessoa autista em aprender, sendo assim, um contraponto para as pesquisas “acreditar na capacidade de aprender de todos os alunos, sem exceções, é o que está por detrás de toda ação educacional que se propõe alcançar resultados legítimos, autênticos, em qualquer nível de ensino” (Orrú, 2016, p. 9). Uma vez que, as pessoas com Autismo em vários percursos históricos, foram vistos como incapazes, não só no comportamento, mais em seu desenvolvimento cognitivo. Argumento este, evidentemente derrubado pelas pesquisas atuais. Para entender melhor sobre a pessoa autista, optou-se por seguir a proposta de Orrú (2016, p. 9):

Ser pessoa autista não é o mesmo que ser uma pessoa com autismo, e o autismo não se define pelo fechamento de um diagnóstico prescritivo, fechado, porque em cada ser em que ele se instala adquire formas mutantes e características que vão além da definição e das consequências do seu quadro original (Orrú, 2016, p. 9).

Destacamos ainda, que os 10 produtos apresentados em 2017, apenas um texto foi produzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, os nove restantes, foram produzidos em Universidades.

Gráfico 06: Produtos Educacionais EduCapes, sobre Autismo - 2018



Fonte: EduCapes, 2021.

A partir de 2018 houve uma variação de Produtos Educacionais, conforme apresenta no



gráfico 06, destacamos 66,66% livros digitais, 11,11% imagens e textos, 5,55% jogos e ferramentas sobre autismo. A representatividade de volume de produto em destaque 1 livro digital pelo Instituto Federal do Espírito Santo, os demais produtos foram realizados em diversas instituições conforme já mencionado neste artigo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), estima-se que, em todo o mundo, uma em cada 160 crianças são autistas. No Brasil, os dados ainda são muito limitados, mas informações do Censo Escolar mostram que o número de alunos com autismo que estão matriculados em classes comuns no Brasil aumentou 37,27% entre os anos de 2017 (77.102) e 2018 (105.842).

Nesse ponto, percebemos que, quanto mais a ciência investiga o número de pessoas autistas, maior é a demanda e necessidade de incorporar a temática no âmbito da educação. Segundo Mota (2020, p. 22),

Desse modo, acredita-se que a convivência compartilhada da criança com diagnóstico de autismo na escola, a partir da sua inclusão no ensino comum, possa oportunizar os contatos sociais e favorecer não só o seu desenvolvimento, mas o das outras crianças, na medida que todas em convivência aprendem com as diferenças.

Sendo dessa forma uma concordância com Martins (2017), cuja crença é a de incluir todas as pessoas na sociedade, inclusive aquelas com deficiência, o paradigma da inclusão baseia-se na ideia de que a sociedade deve se modificar, fato que implica, primeiramente, a aceitação das pessoas como elas são, respeitando suas diferenças individuais.

Gráfico 07: Produtos Educacionais EduCapes, sobre Autismo - 2019.



Fonte: EduCapes, 2021.

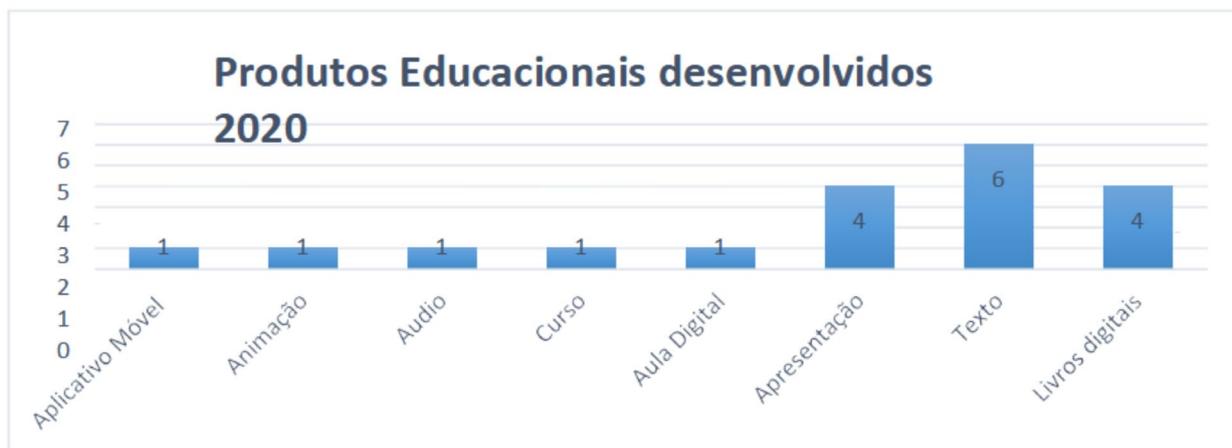
Em 2019, ano que marca a apresentação e registro dos produtos educacionais na Paraíba. No gráfico 07, observamos uma variedade de produtos em destaque, a pulverização dos livros digitais em outras possibilidades de produto que chega a demonstrar o alcance formal e informal sobre o autismo.

Vejamos, dentre os 18 produtos, 33,35% foram produzidos textos, 27,79% Livros Digitais, 11,11% ferramentas e 27,75% distribuídos igualmente entre os produtos: animação, jogos, vídeo, curso e outros.

Na interlocução com a legislação, percebemos com a Lei Nº 13.861, de 18 de julho de 2019, altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Refletindo na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, em seu Art. 2º São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: VIII - o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

A legislação corrobora com a pesquisa e fomenta uma maior atenção por parte das escolas em especial aos Institutos Federais como previsto no Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista: IV - o acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante. Dessa forma, consideramos pertinente essa investigação na plataforma EduCapes partindo do viés que estudar sobre as pessoas com autismo, é entender sobre tudo que os casos não se repetem, possibilitando resultados infinitos e que estão em processo de mudança, conforme as investigações vindouras. Sobretudo entender que o indivíduo será em sua máxima um ser social complexo, sendo ele típico ou atípico, não podemos reduzir os estudantes autistas a um discurso pedagógico. Porém, buscar alternativas para promover inclusão nos espaços formais da escola, a sala de aula.

Gráfico 08: Produtos Educacionais EduCapes, sobre Autismo - 2020.



Fonte: EduCapes, 2021.

Em março de 2020, a sociedade precisou se adequar as novas formas de pesquisa e divulgação de seus trabalhos. Para isso, a maioria das pesquisas foram desenvolvidas na modalidade remoto. Ultimando por parâmetros de investigação metodológica com levantamento dos dados através de formulários eletrônicos. Aqui representado por 19 produtos que vão desde a produção de 31,57% texto, 21,05% apresentações, 21,05% livros digitais, 5,26% aplicativo móvel; 5,26% animação; 5,26% Áudio, 5,26% curso e 5,26% aula Digital.

Além dessa necessidade de reinvenção na educação em seu cenário de aplicação de pesquisa e resultado encontrado, sobre a perspectiva da educação inclusiva, é importante trazer para o debate, que



todas as pessoas aprendem com as diferenças. Em relação à essa afirmação, o Ministério da Educação (2002, p. 13) destaca que

Cada pessoa é única, com características físicas, mentais, sensoriais, afetivas e cognitivas diferenciadas. Portanto, há necessidade de se respeitar e valorizar a diversidade e a singularidade de cada ser humano [...] cai o “mito” da constituição de uma turma homogênea e surge o desafio de umas “práxis” pedagógica que respeite as diferenças[...]

Até maio de 2021, período dessa investigação, os produtos demonstram nosso desafio em trabalhar com pessoas autistas durante a Pandemia onde destacamos, duas apresentações, 1 aula digital, 1 ferramenta e 1 texto sobre nossa temática. Atualmente, o desafio é elaborar um produto que seja capaz de acolher a demanda da pessoa autista do Ensino Técnico Integrado ao Médio, considerando um apoio dos Acompanhantes Terapêuticos - AT, quanto suas rotinas de trabalho, tomando por base as atribuições previstas do método ABA, apenas como elemento norteador, e literaturas que possibilitem uma abordagem teórico-metodológica e ética do fazer profissional dos ATs, como um processo contínuo e necessário de acompanhamento e registro como um Prontuário de métodos versus resultados, nos espaços formais das escolas. Possibilitando uma regulamentação e organização documental para a equipe multiprofissional.

Dentro da amostra apresentada de 121 produtos relacionados diretamente a temática sobre Autismo, investigamos sobre quantos pertencem aos Institutos Federais; quais os intervalos de tempo em que foram produzidos; quantos produtos específicos ao ProfEPT produziram e quais produtos foram desenvolvidos.

Após o levantamento descrito na Tabela 01, percebemos que diante das 29 instituições levantadas que abordam autismo em seus produtos apenas 5 são Ifs, que entre 2014 e 2020 elaboraram 11 produtos, sendo esses, distribuídos em 3 categorias: Curso, texto e Livros Digitais. Destes onze produtos pesquisados, 04 são do ProfEPT, sendo 1 texto e 1 livro digital do Instituto Federal de Goiás desenvolvido em 2019. Já no IFPB campus João Pessoa, produziu 1 curso, assim como o Instituto Federal de Santa Catarina, todos seguindo a temática investigada.

**Tabela 01:** Distribuição dos produtos por Institutos Federais<sup>5</sup>,  
Ano de Publicação; Produto; Quantidade e porcentagem, sobre Autismo.

<i>Instituição</i>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Produto</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Instituto Federal do Espírito Santo	2014	Livro Digital	1	36,36
	2015	Livro Digital	1	
	2018	Livro Digital	1	
	2019	Livro Digital	1	
Instituto Federal do Amazonas	2016	Texto	1	27,28
	2017	Texto	1	
	2020	Texto	1	
Instituto Federal da Paraíba	2019	Curso	1	9,09
Instituto Federal Goiano	2019	Texto	1	9,09
Instituto Federal Catarinense	2020	Curso	1	9,09
Instituto Federal de Goiás	2019	Livro Digital	1	9,09
<b>TOTAL</b>	<b>2014 - 2020</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: EduCapes, 2021.

Infelizmente no Brasil, o Acompanhante Terapêutico ainda é desconhecido por muitas escolas, o que faz com que a inserção desse profissional gere desconforto e estranhamento. A ideia do AT, na verdade, vem apenas contribuir para que os objetivos escolares sejam alcançados. A independência da criança em relação as tarefas escolares é o objetivo principal da intervenção, no entanto, o caminho para que isso ocorra nem sempre é tão claro.

Para que os alunos com autismo possam desenvolver a independência na escola e na vida é necessária parceria entre o aluno e o acompanhante terapêutico. Lovaas (1927), foi um dos primeiros pesquisadores a modificar comportamentos de crianças autistas utilizando a Análise do Comportamento Aplicada - ABA. Abaixo, segue alguns objetivos relacionados ao trabalho do AT na escola, segundo a Terapia ABA - enfatizamos que nossa pesquisa visa auxiliar os alunos no tocante a aprendizagem, sendo assim, adaptamos as demandas, a necessidade do AT para com o aluno autista, dentre elas **os objetivos pedagógicos** a serem alcançados. É importante, dependendo do aluno, e seu nível de comprometimento a revisão desses objetivos para indicar ao AT até onde ele deve ir, em parceria com a gestão da escola da equipe multidisciplinar e a família. Se os objetivos são os mesmo dos outros alunos, então o trabalho do AT deve ser realizado no sentido do alcance desses objetivos pela criança.

No tocante as práticas pedagógicas, Orrú (2016, p. 9), nos alerta:

Nessa prática aparentemente linear, não são levados em conta o aprendiz, suas singularidades no aprender, seus interesses, sua criatividade, suas possibilidades de aprender de maneira diferente e seus interesses por “coisas” diferentes que podem

Ihe ser extremamente úteis em sua vida em sociedade, afinal de contas, grande parte dos conteúdos ensinados até mesmo na faculdade não preparam os alunos para serem bons profissionais, faltam as experiências (Orrú, 2016, p.9).

O segundo objetivo é **estimular a Socialização**, a escola é o local mais adequado para o treino de socialização, assim, o AT também deve possibilitar que o aluno desenvolva essa habilidade, ensinando brincadeiras sociais e a comunicação entre pares. E por fim, **auxiliar na comunicação**, possibilitando que o aluno se comunique de maneira adequada a aumentar a fluência verbal do aluno também deve ser fortalecido pelo trabalho do AT.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão compilou um número relevante de produtos que descrevem estudos e outras revisões de literatura a respeito do autismo como possibilidade de exposição sobre a temática, por sinal necessária, que apresenta resultados cientificamente comprovados para indivíduos com TEA. O número de produtos revisados e sua abrangência temática indicam a imparcialidade do levantamento. Os estudos que compararam o número de produtos aos anos que foram criados levam às mesmas conclusões, ou seja, é possível criar um prontuário para nortear o trabalho dos ATs, a serem utilizados nos Institutos Federais e demais instituições de ensino, como prática inclusiva e corroborando com o trabalho do professor em sala de aula, e o recorte dos avanços e recuos do aluno acompanhado em sua rotina acadêmica.

A busca por procedimentos de intervenção que sejam eficazes, socialmente relevantes e economicamente viáveis é fundamental para o aperfeiçoamento do atendimento aos indivíduos com TEA. Entretanto, a análise do material indica que há necessidade de estudos controlados, para que qualquer proposta de intervenção possa ser considerada mais eficiente ou produtiva.

A opção por uma estrutura a ser projetada deve ser fundamentada em informações claras a respeito de seus princípios, técnicas e expectativas de resultados e também das alternativas disponíveis. Espera-se que esta revisão contribua para a realização de pesquisas voltadas para a temática do autismo, para o ensino e aprendizagem, e que os Atendentes Terapêuticos – ATs, possam realizar escolhas que sejam cada vez mais baseadas em evidências científicas, mesmo que isso signifique a admissão de que não existem respostas únicas que se apliquem a todos os indivíduos com TEA. Esse processo deve incluir orientações e informações aos atores que compõe a escola quanto às alternativas disponíveis, suas vantagens e limitações.

## REFERÊNCIAS

Assumpção, Fabrício Silva et al. (2014). A conversão de registros na implantação de repositórios institucionais: o caso do Repositório Institucional UNESP. In: *SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 18. Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: UFMG, p. 1-16. <http://hdl.handle.net/11449/123645> .

Bates, A.w (Tony). (2016). *Educar na era digital. Design, ensino e aprendizagem*. – São Paulo: Artesanato Educacional.

- Belloc. Márcio Mariath et. al. (2017). *Além dos muros: acompanhamento terapêutico como política pública de saúde mental e direitos humanos*. 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial.
- Brasil. (1994). *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO.
- Brasil. (1990). *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. UNESCO, Jomtiem/Tailândia.
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)
- Brasil (2008). Decreto Nº 6.571/08 - *Dispõe sobre o atendimento educacional especializado - AEE*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm) .
- Brasil (2012). Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista*. Presidência da República, Casa Civil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)
- Brasil. (2015). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática*. – Brasília: Ministério da Saúde.
- Grandin, Temple. (2020). *O cérebro autista*. 13 ed. Rio de Janeiro –RJ, Record.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013) *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2013 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento*. - Rio de Janeiro: IBGE.
- Lakatos, Eva Maria. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5.ed. São Paulo-SP, Atlas.
- Lovaas, O. Ivar (1927). *Ensinando Indivíduos com atrasos de desenvolvimento: técnicas básicas de intervenção*. Pro-ed, Texas. <http://www.autismo.psicologiaeciencia.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Autismo- Lovaas.pdf>.
- Maenner MJ, Shaw KA, Baio J, et al. (2020). *Prevalência de Transtorno do Espectro do Autismo em Crianças de 8 Anos: Rede de Monitoramento do Autismo e Deficiências do Desenvolvimento, 11 locais, Estados Unidos, 2016*. MMWR Surveill Summ.

Mota, Carol. (2020). *Autismo na Educação Infantil: um olhar para interação social e Inclusão Escolar*. 1 ed. Curitiba. Appris.

Orrú, Silvia Ester. (2016). *Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes*. Petrópolis- RJ. Vozes.